

JUBILEU DO CENTRO OLÍMPICO – RECORDAR É VIVER...

Iran Junqueira de Castro

8/9/2021

Estou na Universidade de Brasília desde 1974, na ativa e com motivação ainda em permanecer por conta da valorização que dou à educação física enquanto uma área de conhecimento e de intervenção profissional inserida no espectro da qualidade de vida e promoção da saúde das pessoas.

Nesse contexto, sabedor da importância que o Centro Olímpico (CO) teve e tem para mim, considerando que grande parte de minha vida pessoal e acadêmica estive por lá, apresento abaixo algumas de minhas *recordações marcantes* que minha memória guarda durante os 47 anos de vivência humana neste querido espaço de convivência humana, sala de aula, esporte e lazer:

Voltando a década de 70, recordo-me da importância que tinha o novo CO como espaço de lazer, sociabilização e prática de esportes, uma vez que Brasília possuía poucos centros esportivos comunitários e era lá que a comunidade da UnB desfrutava seus momentos de lazer; lembro-me do inusitado e incomum procedimento da chefia do EDF, na época, em escalar os professores como responsáveis pelo que ocorria no CO em finais de semana, assim tínhamos que seguir uma escala semanal; lembro-me com carinho das várias colônias de férias na década de 70 em que o então Departamento de Educação Física (EDF) organizava e oferecia para centenas de crianças e que nos proporcionavam momentos ímpares de integração social em atividades plenamente lúdicas e alegres. Por isso, nessas ocasiões o chefe do EDF, professor Hélio Bettero, nos chamava de fábricas de sorrisos;

Tenho na minha memória a realização dos Jogos Escolares Brasileiros – JEBs onde o CO, ano sim ano não, sediava competições de vários esportes com a participação de atletas juvenis de todos os estados da Federação; lembro-me da realização dos Jogos Universitários do DF (JUDFs), evento em que havia uma participação forte do EDF na preparação das equipes representativas da UnB para competir com centros universitários de Brasília, momento esse na minha trajetória profissional que me enchia de orgulho;

Não poderia esquecer de citar os Jogos Internos da UnB (JIUnBs) que mobilizavam as muitas unidades acadêmicas e departamentos da UnB em um movimento de integração entre os alunos por meio de inúmeras modalidades esportivas. Destaco que talvez este evento seja, dentro da UnB, de maior congregação de estudantes por conta, em grande parte, da mobilização própria dos estudantes da nossa Instituição;

Revivo nos anos 70 e início dos anos 80, quando minhas 3 filhas, ainda criança iam ao CO para aulas de iniciação em natação e lá muitas vezes passávamos belos finais de semana com a família e amigos; revivo as muitas horas que já passei como professor e praticante de esportes no ginásio, quadras externas, pista de *cross-cerrado*, pistas de atletismo e parque aquático – lembranças que me emocionam porque o CO foi por muito tempo minha segunda casa.

Lembro-me com carinho dos professores, alunos egressos e técnicos que compartilham momentos inesquecíveis comigo, muitos já aposentados e outros que já nos

deixaram; recorro sensibilizado com a decisão do professor Mário Cantarino e sua família em deixar suas cinzas no CO, mais precisamente próximo as pistas de atletismo – que terá seu nome a partir de hoje, atitude que mostrou o amor, carinho e respeito que o mestre tinha a este espaço que aprendizagem humana. De muita emoção também a decisão da professora Laura Joviano, excelente docente da disciplina ginástica, amiga e confiante de alunos pois guardava uma grande ternura em sua personalidade.

Antes de sua morte, já adoecida, pediu que suas cinzas fossem depositadas em um espaço aberto do CO. Para atender a seu pedido, professores se mobilizaram para celebrar uma missa onde, em um local onde se encontra até hoje uma árvore de pau brasil; contrataram um pequeno avião tipo passeio, chamado teco-teco, e assim que a missa terminou foi dado um sinal ao piloto que em seguida passou por cima do local liberando as cinzas da professora Laura. Interessante e impressionante que suas cinzas foram flutuando lentamente até ser depositadas na matinha, uma APA localizada ao lado da segunda pista de atletismo.

Recordo-me que a professora Laura já possuía sensibilidade e conscientização da importância em se preservar meio ambiente, e assim faço a seguinte suposição: as cinzas da professora Laura, sua preocupação com o meio ambiente e matinha criaram no meu imaginário uma relação direta com aquele momento - até hoje está passagem me intriga.

Este Jubileu do nosso Centro Olímpico representa para mim, um momento de priorização à emoção frente à razão. Portanto, finalizo parafraseando os dizeres que estão no guia do estudante da UnB e que agora incluo neste momento: “Ah... Centro Olímpico! Me orgulho de você” porque é cultivado e formado por gente que sonha, que se entrega e que faz acontecer. É uma combinação de histórias e de vidas que se cruzam, de talentos que se complementam e de realizações humanas que vão além, muito além da sala de aula”.

Professor Iran Junqueira de Castro

Professor Titular (Emérito) da Universidade de Brasília. Diretor da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília de 1996 a 2006. Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Aberta do Brasil na Universidade de Brasília de 2007 até janeiro de 2018. Diretor de Ensino de Graduação a Distância do Decanato de Ensino de Graduação da Universidade de Brasília de 2014 a 2016. Licenciado em Educação Física pela Universidade de São Paulo (1973), mestrado em Educação Física pela Universidade de São Paulo (1989) e doutorado em Ciências do Exercício pela *The University of Iowa* (1993). Especialista (*lato-sensu*) em Basquetebol (1973), Natação (1974), Metodologia do Treinamento (1974) e Fundamentos Científicos de Educação Física (1980). Membro de Comissões do MEC/INEP para fins de autorização e reconhecimentos de cursos de graduação em Educação Física de 1996 até a presente data.